

## GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ESPORTES, NAS MÍDIAS E NA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Nossa função docente remete a diversas atividades que envolvem nossas compreensões de mundo e de prática pedagógica. Planejar, definir procedimentos, metodologias, avaliações, ministrar aulas, preencher a burocracia de documentos e estar em diálogo com a comunidade escolar e os/as estudantes são algumas de nossas demandas. Atualmente, somado a isso, em virtude da pandemia, fomos forçados/as a “virtualizar” nossas aulas, a aprender diferentes formas de utilização das tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem e a lidar com a não presencialidade física com nossos/as alunos/as. O que modifica, em parte, o tratamento pedagógico de alguns conteúdos que, por vezes, configuram parte do currículo oculto, ou mesmo, estão ausentes na escola e em nossa formação.

Considerando isso, e apesar do momento político e da crise na saúde vivido no país, pensamos na produtividade de elencar temáticas que atravessam nosso espaço de intervenção seja qual for, mas sobretudo, considerar os diferentes espaços, artefatos, ferramentas e experiências que podem ser usadas para aprendermos a operar com gênero e sexualidade em nossas aulas. A demanda de saber como incorporar, debater ou incluir o gênero e a sexualidade não é nova, entretanto, e apesar disso, ainda são temáticas invisibilizadas e/ou ausentes no contexto escolar, e por isso, os desafios são permanentes.

Mas para muitos/as de nós, operar com gênero e sexualidade nas aulas não é uma tarefa simples. Precisamos ainda traçar algumas estratégias e estabelecer pautas. Ditas pautas podem seguir em várias direções, pois ter mulheres praticando esportes não implica diretamente na igualdade de condições e de acesso, ou ainda, ao falar das práticas corporais, das danças e também do lazer, mulheres e crianças se engajam quase sempre em menor frequência e variedade. Ainda, devemos ficar atentos/as em

relação aos tensionamentos sexuais que acontecem no espaço do esporte, da dança e inclusive da formação. Formação que é vivenciada em diferentes espaços sociais desde a família, passando pela escola e incluindo a nossa própria formação inicial em Educação Física.

Nessa direção é que pensamos na proposta deste dossiê que se desdobra em dois volumes. Esse primeiro, traz o grande desafio de pensar como operar com gênero e sexualidade atravessando os esportes, as danças e as práticas corporais ou lúdicas pensando em novas possibilidades de experiências, conhecimentos e empoderamento.

Os artigos aqui apresentados evidenciam processos empoderadores, que emergem de diferentes experiências, desde as práticas coeducativas na escola até o uso do cinema como recurso potencial pedagógico, passando pelas experiências formativas que acionam discursos de resistência acerca da objetificação do corpo das mulheres na música e na dança. O debate, a partir dos estudos de gênero e teoria *queer*, como recursos para problematizar os corpos enquanto produtos socioculturais, bem como a articulação entre direitos humanos e relações de gênero e as formas de utilização desse conhecimento na futura prática docente são intervenções que emergem no interior de universidades. Os processos didáticos-metodológicos que contribuem ou dificultam a participação das meninas em aulas de Educação Física é apresentado a partir de dois textos: uma investigação realizada na cidade de Rivera/Uruguai e uma revisão integrativa de publicações brasileiras. E o volume se encerra com uma resenha de um guia destinado a professores/as, educadores/as e outros referentes educacionais e divulga de forma sintética e ágil recomendações práticas sobre como trabalhar a diversidade sexual a partir de uma perspectiva de direitos e igualdade nos centros educativos.

Esperamos que esse dossiê auxilie na reflexão e na ação que pode ser realizada a partir das experiências de colegas docentes que vêm investindo na intervenção e investigação com as temáticas de gênero e sexualidade. Boa leitura!

Dra. Viviane Teixeira Silveira

Dra. Ileana Wenez

Organizadoras

Cáceres, Vitória, março de 2020.